



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Língua nacional e sujeito nacional: a constituição dos sentidos sobre língua e sujeito no Paraguai

Joyce Palha Colaça

joy.palha@gmail.com

Palavras-chave: História das ideias linguísticas; língua nacional; sujeito nacional; castelhana e guarani; Paraguai.
(Comunicação)

Neste trabalho temos como objetivo analisar a produção de sentidos em torno das línguas oficiais do Paraguai, o castelhana e o guarani. As duas línguas colocadas em questão compartilham o *status* de oficialidade no país, mas o que faz a situação paraguaia inédita na América Latina é o fato de o guarani ser a língua materna da maioria da população e ter alcançado tal *status*. Além disso, é interessante notar que, atualmente, a maioria da população paraguaia fala a língua guarani nas situações cotidianas informais e também em situações formais de comunicação. Indo além, podemos ainda pensar no guarani como uma língua que ultrapassa as fronteiras de um país e que além de gozar do *status* de língua oficial ao lado do castelhana no Paraguai, é também idioma oficial no Chaco – província situada ao norte da Argentina. Não fossem estas peculiaridades já questões para discussão, vale lembrar que o referido idioma, juntamente ao português e o ao castelhana, ocupa também o lugar de língua oficial das relações comerciais entre os países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), formado por Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Estas questões nos suscitaram recentemente, atraindo nosso olhar para o estudo a ser apresentado. Trataremos das questões levantadas a partir dos estudos no campo da História das Ideias Linguísticas e da Análise de Discurso de linha francesa, esta última tal como formulada por Michel Pêcheux (1990 [1969]). Para fazer o estudo proposto, tomamos como *corpus* os textos da *Constituição da República do Paraguai*, e os documentos do *Ministério de Educação e Cultura*, bem como da *Comissão Nacional do Bilingüismo*.

A partir do exposto, podemos agora pensar em algumas questões teóricas acerca do tema. Com este estudo, interessa-nos pensar sobre os sentidos de língua nacional no país citado, bem como na produção de um sujeito nacional paraguaio, suposta e obrigatoriamente bilíngüe. A partir das considerações sobre a língua, pretende-se investigar a sua relação com a constituição do sujeito paraguaio, os mecanismos de subjetivação nos textos a analisar-se e o processos de produção dos sentidos sobre língua materna, língua oficial e língua nacional no Paraguai. Consideramos que os processos de construção dos sentidos de língua não estão separados dos processos que constroem os sentidos para o sujeito em determinada sociedade. Tal como afirma Mariani (2007, p. 90-91), “a história sociopolítica das línguas é também a história sociopolítica da construção de identidades nacionais”. Sob esta perspectiva, língua e sujeito constituem no mesmo processo de significação em que falar do idioma materno,

oficial ou nacional é também falar do sujeito que por ele fala, que por ele significa e que por ele se significa, subjetivando-se, enfim. Efeitos de língua, efeitos sobre as línguas que produzem também efeitos sobre os processos de subjetivação e de identificação do sujeito (PÊCHEUX, 1988 [1975]). Para a Análise de discurso, teoria a qual nos filiamos, sentido e sujeito constituem-se mutuamente e é por isso que podemos afirmar que ao falar em determinada língua, o castelhano ou guarani, o sujeito se posiciona, o sujeito se coloca no lugar de onde fala, o sujeito se constitui.

Todo o processo que levou a língua indígena a ocupar o *status* de oficialidade tal como vemos atualmente não está separado do que se conhece como políticas linguísticas. E neste ponto está o trabalho de constituição dos sentidos sobre a língua que mudou durante os anos. O guarani que antes dos anos 40 ocupava apenas o lugar de língua coloquial no país passou a ser idioma oficial, chegando a ocupar lugar importante inclusive no continente, conforme expusemos acima.

Para refletir sobre questões políticas pensaremos nas políticas de línguas (CALVET, 2007) que instituíram, por exemplo, o guarani como língua dos sistemas de educação, além de pensar no político nas línguas, que, tal como postula Orlandi (2002, p. 16), “se caracteriza assim como o lugar de disputa dos princípios que regem a vida social em suas diferenças, sendo ele próprio [o político] a prática dessas diferenças”. São estas disputas entre as línguas, na constituição dos sentidos sobre língua e sujeito que nos interessam.

Bibliografia:

CALVET, Louis-Jean. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.

MARIANI, Bethania. Quando as línguas eram *corpus*. In: Orlandi (org.). *Política Linguística no Brasil*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007, p.83-112.

ORLANDI, Eni. *Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Orlandi et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988 [1975].

_____. *Análise Automática do Discurso*. Trad. Eni P. Orlandi. In: GADET, Françoise. HAK, Tony. (Org.). *Por uma Análise Automática do Discurso. Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990 [1969]), p. 61-161.

Sites consultados:

Ministerio de Educación y Culto. Disponível em:

<http://www.mec.gov.py/cmsmec/?cat=1>. Consultado em: 29 de agosto de 2010.

Ministerio de Educación y Culto. Disponível em:

<http://www.mec.gov.py/cmsmec/?p=6747> . Consultado em 29 de agosto de 2010.

Constituição Nacional da República do Paraguai. Disponível em:

<http://www.constitution.org/cons/paraguay.htm>